



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MOSSURIZE PROVÍNCIA DE MANICA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Topografia, Solos e Recursos minerais	3
1.4 Infra-estruturas	5
1.5 Economia e Serviços	6
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>9</b>
2.1 História	9
2.2 Aspectos culturais e linguísticos	9
2.3 Religião e Lugares históricos	11
2.4 Cenário político actual e sociedade civil	12
<b>3 Demografia</b>	<b>13</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	13
3.2 Traço sociológico	13
3.3 Línguas faladas	14
3.4 Analfabetismo e Escolarização	15
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>16</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>19</b>
5.1 Governo Distrital	19
5.2 Reforma do sector público	21
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	21
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	21
5.3.2 Educação e Saúde	23
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	24
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	24
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	25
5.4 Finanças Públicas	26
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	27
5.6 Participação comunitária	27
5.7 Apoio externo	28
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>29</b>
6.1 Posse da terra	29
6.2 Trabalho agrícola	30

6.3	Utilização económica do solo	31
6.3.1	Agricultura	31
6.3.2	Pecuária e Avicultura	31
6.3.3	Produção não agrícola	31
7	Educação	32
8	Saúde e Acção Social	35
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	35
8.2	Acção Social	36
9	Género	38
9.1	Educação	38
9.2	Actividade económica e exploração da terra	39
9.3	Governança	40
10	Actividade Económica	41
10.1	População economicamente activa	41
10.2	Orçamento familiar	42
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	43
10.4	Infra-estruturas de base	44
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	46
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	46
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	47
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	47
10.5.4	Pecuária	49
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	49
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	50
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mossurize	52
	Documentação consultada	53

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	13
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	14
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	14
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	14
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	15
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	16
TABELA 7:	Habitacões, condições básicas e material de construção	17
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	25
TABELA 9:	ONGs que trabalham actualmente em Mossurize	28
TABELA 10:	População, por condição de frequência escolar	32
TABELA 11:	População, por nível de ensino que frequenta	33
TABELA 12:	População, por nível de ensino concluído	33

TABELA 13:	Escolas, alunos e professores, 2003	34
TABELA 14:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	35
TABELA 15:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	35
TABELA 16:	População, por condição de orfandade, 1997	36
TABELA 17:	População deficiente, por idade e residência, 1997	37
TABELA 18:	Programas de acção social, 2000-2003	37
TABELA 19:	População activa, por ramo de actividade, 2005	42
TABELA 20:	Rede de estradas	45
TABELA 21:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	48

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	16
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	17
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	18
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	26
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	30
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	31
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	32
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	36
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	38
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	39
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	41
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	42
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	43



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mossurize está localizado entre os distritos de Sussundenga a Norte e de Clibabava a Nordeste e de Machaze a Sul. Toda a sua extensão ocidental é limitada por território da República do Zimbabue. A Vila de Espungabera, capital distrital de Mossurize, localiza-se a sul da capital provincial de Manica.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.038 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 122.244 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 158.070 habitantes, o distrito de Mossurize tem uma densidade populacional de 31.5 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 45%) e de matriz marcadamente rural.

## 1.2 Clima e Hidrografia

O clima do distrito, segundo a classificação do Köppen, é do tipo temperado húmido. A



precipitação média anual é cerca de 1.501 mm de acordo com os dados da estação meteorológica de Espungabera e a estação chuvosa ocorre principalmente de Outubro a Abril com as maiores precipitações de Dezembro a Março.

A evapotranspiração de referência média anual é cerca de 1.170 mm. As temperaturas médias oscilam à volta de 20oC, sendo a máxima média anual de 25oC e a média mínima de 15.1oC.

Apresenta um período de crescimento normal com ocorrência de um período seco de 95 dias de duração, de um período intermédio de 120 dias, entre o período seco e húmido, tendo este 150 dias de duração. O período húmido tem início na primeira quinzena de Novembro e termina na primeira quinzena do mês de Abril.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Dada a disposição do relevo do distrito, os cursos de água que atravessam o distrito correm geralmente no sentido Oeste-Este.

O distrito possui dois rios importantes de regime permanente, nomeadamente, Búzi e Mossurize, para além de outros rios de importância secundária, tais como, Chicambwe, Dacata, Muchenedzi, Zona, Chinhica, Rupice, Mucurumadzi, Lucite, Mavuaze e Mussessa. Existem riachos complementares, afluentes dos rios principais, alguns dos quais de regime temporário.

Em termos de potencialidades hídricas, o rio Búzi denota condições naturais para a montagem de uma barragem hidroeléctrica.

### 1.3 Topografia, Solos e Recursos minerais

O relevo do terreno é caracterizado pela ocorrência de colinas e montanhas fortemente dissecadas por muitos riachos que drenam a área juntando-se aos rios mais importantes. Estas formações são o prolongamento da escarpa de Manica, parte integrante dos montes de Chimanimani.

Dentre as formações montanhosas do distrito destacam-se os montes Citatonga 1 e 2, Chipungumbira, Macuiana, Alto Chinguno, Alto Mude, Matengane e Alto Búzi. A zona que faz fronteira com o distrito de Machaze é composta por planícies de savanas abertas.

O distrito de Mossurize integrado as seguintes zonas agro-ecológicas:

- **Terras altas e planaltos** – Tem uma altitude que varia entre 700 e 1.000m acima do nível do mar e apresenta uma precipitação entre 1.300 a 1.500mm e abrange a zona imediata de Macuiana, pequenas áreas ao longo da fronteira com o Zimbabwé e as montanhas de Citatonga 2 e Chipungumbira com 800m a 1.050 m de altitude;
- **Área central e escarpada** – Tem uma altitude que varia de 300 a 700m acima do nível do mar e cobre a maior parte do distrito. Inclui os vales dos rios Lucite, Puizice, Chicambwe, Muchenedzi, Alto-Búzi, Zona e Chinhica, assim como as zonas escarpadas que fazem fronteira com Mossurize, Morungueze e os vales do Baixo Búzi. Cerca de 65% da população do distrito vive nesta zona, cuja precipitação média anual situa-se entre 1.000 e 1.300mm.; e



- **Zonas baixas e vales dos rios Mossurize, Morungwezi e Baixo Búzi** – a altitude varia entre 150 e 1.000m acima do nível do mar e corresponde aos vales destes rios até à fronteira com o distrito de Chibabava. A precipitação varia de 800mm a 1.000mm por ano e a temperatura média na região varia de 26 a 27°C. A vegetação do vale consiste principalmente de savanas e florestas abertas com superfícies abundantes de matos. Ao longo dos rios Mossurize e Muronguezi, as superfícies extensivas dos solos de aluvião apoiam as florestas fluviais, a maioria das quais foi desmatada para dar lugar a machambas. Estas faixas aluviais possuem, em certos locais, 1Km de largura, aqui se concentrando um número significativo da população. É nos vales onde se encontram as melhores áreas de pastagem.

Segundo a carta nacional de solos, predominam solos desenvolvidos nas rochas vulcânicas e do soco do Precâmbrico. Três agrupamentos de solos se destacam neste distrito:

- Os argilosos vermelhos, castanho-avermelhados, profundos e férteis, que dominam na maior parte do distrito;
- Os basálticos vermelhos de textura argilosa, castanho escuros de profundidades variáveis, que ocupam a maior parte da região de Garágua e de toda a zona Oeste do distrito e são aptos para a cultura do algodão; e
- Os líticos de textura franco-arenosa, pouco profundos sobre rocha alterada.

O distrito pode ser caracterizado pela ocorrência de quatro unidades geológicas, nomeadamente rochas sedimentares Cretácicas, rochas extrusivas do Karroo Superior, rochas metamórficas e eruptivas do Précambrico (complexo gnaisso-granítico e metassedimentos dos grupos de Umkondo e Gairézi).

Existem vários minerais, de que se destacam:

- No PA de Dacata, localidade de Macuvo (Mafusse) há suspeitas de asbeste, corrindo, cobre e petróleo, carvão em Macuiana, calcário em Mupengo, Goigoi e Muzocuo, ferro em Gunhe e ouro nas margens do rio Muchcenedzi.
- Na zona sul do distrito, concretamente no PA de Chiuraíruue há suspeita de existência de ferro, ouro e diamante, ao longo dos rios Chinhica e Mossurize.



## 1.4 Infra-estruturas

A rede rodoviária comporta somente estradas secundárias e terciárias, que após beneficiarem de obras de reabilitação encontram-se transitáveis numa extensão de 235 Kms.

O distrito de Mossurize comunica-se com os outros distritos da província, bem como com o resto do país através da EN216 e ER412. Existem transportadores privados semi-colectivos que realizam diariamente o trajecto Mossurize-Chimoio.

A reabilitação destas estradas permitiu o regresso de refugiados, transporte de ajuda alimentar, comercialização de produtos locais e assistência sanitária e escolar. O ACNUR e a FML são as organizações que têm apoiado a reabilitação de estradas.

Uma das grandes dificuldades que o distrito continua a enfrentar é o mau estado de algumas vias de acesso, originado pela falta de manutenção e solos acidentados, que tem, sobretudo, dificultado a circulação de veículos de grande tonelagem e a comercialização dos excedentes agrícolas.

Em 2003 foi instalada uma cabine telefónica na Vila de Espungabera. Para além desta cabine, existem quatro linhas telefónicas, sendo uma para cada um dos seguintes sectores: Administração do Distrito, Agricultura, Saúde e Projecto CIES, para além de três máquinas de fax (Administração, Agricultura e CIES). O distrito conta, ainda, com 6 rádios de comunicação .

A situação do abastecimento de água ainda está aquém de satisfazer as necessidades das populações, pois apenas 57% dos habitantes do distrito beneficiam de água potável.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Espungabera beneficia de energia eléctrica. No total, só 1% da população total do distrito recebe electricidade.

O distrito possui 63 escolas (das quais, 58 do ensino primário nível 1) e 71 centros de alfabetização, e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 2.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.300 residentes no distrito.

Mossurize



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.5 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. Dos 502 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em cerca de 250 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 19 mil são explorados pelo sector familiar (8% do distrito).

A forma mais comum de ocupação da terra é por herança. Muito embora a terra seja um recurso disponível em Mossurize, têm sido reportados conflitos pela sua posse entre os pequenos agricultores.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão, cana-de-açúcar e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Existem actualmente no distrito duas empresas que se dedicam ao fomento do algodão e do tabaco, nomeadamente a “Algodão do Zambeze” e a “Tabacos de Manica” – DIMON, respectivamente.

Na faixa da fronteira com o Zimbábwe, os solos têm boa capacidade de retenção de água, e os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, sendo de assinalar ainda que esta cultura pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Este distrito possui cerca de 46 hectares de regadios, quase todos operacionais. É na faixa do distrito atravessada pelo rio Buzi e afluentes, que é possível fazer agricultura irrigada,

---

<sup>2</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



com recurso a pequenos sistemas de rega para produção agrícola. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 28 ha (23 ha estão operacionais).

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O cultivo é feito com base no trabalho manual familiar, envolvendo homens, mulheres e crianças e, sempre que necessário, recorre-se ao uso de mão-de-obra sazonal paga. Em ambos os casos é utilizada tracção animal (bois e burros).

A semente certificada era adquirida no vizinho Zimbabué, mas devido à crise socio-económica verificada naquele país, muitos recorrem à SEMOC ou PANNAR e a sementes de variedade local.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, pois, o potencial de produção agrícola do distrito.

O distrito de Mossurize é um dos que possui um maior efectivo bovino no país. Os vales dos rios Mossurize e Murongwezi, bem como as savanas da região sul do distrito oferecem excelentes condições para a criação de bovinos e caprinos.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 6 mil cabeças em 2000, para cerca de 10 mil em 2004. Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Mossurize



As principais espécies produtoras de madeira de 1ª classe são a Afzlia quanzeusia, Albista versicolor, Cordila africana, Milletia stuhlmannii e Pterolarpus angolisis. O distrito está a implementar uma política de reflorestamento, estando a ser construídos viveiros comunitários que irão beneficiar as próprias comunidades.

Dentre os principais animais que constituem os recursos faunísticos do distrito contam-se o elefante, o cudo, a papa-pala, o hipopótamo, o cabrito cinzento e o macaco-cão. O potencial pesqueiro encontra-se nos rios Búzi e Mossurize, ao centro e sul do distrito, nos PA's de Espungabera e Chiuráírué, respectivamente.

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Actualmente, o distrito de Mossurize conta apenas com indústrias de 3ª classe. Assim, existe no distrito uma indústria de panificação que serve as populações da Vila de Espungabera, os PA's e o distrito de Machaze. O comércio em Mossurize é assegurado pelos sectores formal e informal, existindo conflitos derivados das diferenças de preços praticados pelos dois sectores e pela falta de pagamento de imposto pelo sector informal (fuga ao fisco).

Com a construção da ponte sobre o rio Mossurize no ano 2002, os pequenos comerciantes e os donos dos estabelecimentos comerciais já podem adquirir os produtos manufacturados em Chimoio e noutras províncias, ao invés de se deslocarem ao Zimbabwé.

O Conselho Executivo Distrital tem vindo a empreender esforços no sentido de recuperar as lojas e cantinas destruídas pela guerra e procurar financiadores para a construção de novas infra-estruturas, tendo em vista o alargamento da rede comercial.

O distrito apresenta potencial em termos de recursos minerais. Porém, a sua exploração é ainda remota, já que a mesma implica a realização de estudos prévios sobre a matéria. Há registo de explorações anteriores de ouro, realizadas clandestinamente por alguns garimpeiros

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.



## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História

A zona do actual distrito de Mossurize acolheu o exército de Ngungunhana que progredia da antiga Rodésia na conquista de novas terras no início do século XVIII. Como estratégia, Ngungunhana foi obrigado a desposar a filha de um Chefe Tradicional, tornando-se genro deste. Facilmente conseguiu ocupar o distrito desde o rio Mussapa, no PA de Dacata até ao rio Mossurize.

O Rei Ngungunhana e a maior parte dos guerreiros de sua confiança pertenciam à tribo Nguni. O exército instalou uma das suas principais bases e a moradia do rei em Matare, na margem esquerda do rio Mossurize. São ainda visíveis os vestígios da muralha de pedras e cavernas onde as populações dormiam na época chuvosa. Durante o seu reinado, Ngungunhana utilizou o Monte Selinda para controlar o seu exército e a povoação de Mude onde descansava durante as suas caminhadas.

Os portugueses chegaram ao distrito de Mossurize por volta de 1890. Chegados ao local que é hoje a Vila de Espungabera, obrigaram a população a desbravar a floresta onde eram praticados os cultos de evocação dos espíritos dos antepassados e de oferenda de sacrifícios visando sanar os males.

Por se tratar de uma floresta sagrada, a estrutura tradicional obrigou, algum tempo depois, a administração portuguesa a reflorestar este local em memória das populações que perderam a vida e foram aí sepultadas. Por isso, foram plantados eucaliptos que ainda hoje existem.

Pelo facto da residência de Ngungunhana estar localizada nas proximidades do rio Mossurize, os portugueses passaram a chamar o distrito pelo nome deste rio.

Os primeiros portugueses a chegar ao distrito fixaram-se em Espungabera no ano de 1900 e eram comandados pelo Capitão Aníbal Machado, um Secretário, um cobrador, dois soldados europeus acompanhados de 10 soldados indígenas e alguns sipaios.

### 2.2 Aspectos culturais e linguísticos

O distrito de Mossurize é constituído pelas etnias Ndau, Chona, Chidanda e Changana, sendo as principais línguas o Ndau e o Português.

Mossurize





A língua Ndaou é falada na maior parte do território do distrito, o Chona é falado um pouco ao longo da fronteira, o Chidanda na zona limítrofe com os distritos de Chibabava e Machaze. Quanto ao Changana, o mesmo é falado apenas numa pequena parte da zona sul que faz limite com o distrito de Machaze.

Por volta do século XVIII, os soldados que acompanhavam o rei Ngungunhana na sua invasão ao distrito casaram-se com mulheres locais, o que levou a que os sinais da cultura Zulu se fossem gradualmente diluindo.

Os Ndaus adoptam tradicionalmente o regime patrilinear, exigindo o pagamento do lobolo. Este modelo foi adoptado pelas etnias Chona, Chidanda e Changana.

A população do distrito de Mossurize, por ser de origem Bantu, vive em pequenos grupos de povoados dirigidos por um chefe que se subordina ao régulo na realização de cerimónias tradicionais e na resolução dos problemas dentro da sua regedoria.

Antes da degradação dos poderes sócio-culturais, tanto as raparigas como os rapazes cresciam com uma educação rígida, desde o respeito pelos anciãos da região até aos procedimentos amorosos. Tradicionalmente, as raparigas praticam ritos de iniciação entre os 10 e os 15 anos.

Toda a população venera tabús fúnebres nas bermas dos rios ou nas zonas húmidas com o intuito de garantir a queda de chuvas, o alívio de doenças e o afastamento de vários perigos da natureza.

O Muchongoio é a dança praticada geralmente nestas cerimónias. Para além desta são ainda praticadas a Chinhamera, Macuiua, Nuemisso e a Chitonga. Os usos e costumes continuam a ser respeitados pela população.

As habitações são construídas de material precário, nomeadamente, paus, areia e tijolos de barro e cobertas de capim. A cobertura possui a forma de cone. Estas construções são de baixa qualidade, mantendo-se apenas por 2 ou 3 anos.

Como a casa possui apenas um único compartimento, os pais são obrigados a construir mais casas ao redor do quintal para acomodar os filhos quando estes atingem a adolescência.

Mossurize



## 2.3 Religião e Lugares históricos

A população pratica várias religiões, sendo as mais predominantes as seguintes:

- Zione Apóstolo (predominante);
- Católica romana;
- Johane Malangue;
- Assembleia de Deus;
- Apóstolo Lucas Sul;
- Gosperi;
- American Board.

O distrito possui no total 16 lugares históricos, nomeadamente:

- Chipungumbira: montanha com floresta sagrada
- Chicocha: Local onde vivia uma velha centenária que ali se refugiou para fugir às guerras tribais
- Rupice: Riacho com águas quentes na encosta da serra Citatonga 2
- Residência de Ngungunhana: no PA de Chiuráíue
- Berenhama: Cavernas com cerca de 20 metros de altura que serviam de refúgio durante as guerras tribais
- Urove: Floresta densa que servia de cemitério onde eram enterrados os familiares dos Régulos
- Chinhamudidiza: Floresta densa antigamente habitada por leões
- Chimuambondoro: Riacho que servia de bebedouro aos leões
- Maura: Local de paragem obrigatória dos viajantes que ali descansavam e faziam as refeições
- Muchiroi: Fonte de água apenas reservada à realização de cerimónias dirigidas por ex-régulos do Círculo Mufudzi
- Chimwandombi: Segundo as crenças, a água desta fonte só podia ser consumida por raparigas virgens pois, caso contrário, a fonte secaria
- Chiuráíue: Montanha situada no Posto do mesmo nome. Aqui a caça e as queimada só eram feitas com a autorização do régulo. Por cada animal abatido, o caçador oferecia uma perna ao régulo



- Marwiano: É uma elevação onde assenta o PA de Dacata, baptizada pelos portugueses em homenagem ao régulo que à altura reinava no Mave
- Madzicoissa Moiana: Montanha que levou o nome do homem que, junto com a sua mulher, ali praticavam cerimónias, recebendo como graça uma boa colheita de mel
- Mupengo: Significa doido. É uma zona cercada de montes para onde se refugiou um homem após ter morto sua mulher com uma zagaia. O facto do mesmo ali ter vivido sem manter qualquer contacto com o exterior fez com que as pessoas o considerassem doido
- Missão de São Leonardo: Fundada pelo Padre Carlos Azevedo “Mandevó”, por volta de 1890
- Mussussu: Lugar onde descansava Ngungunhana nas suas incursões
- Dengeza: Local onde se praticam rituais de fertilidade próximo da Vila de Espungabera.

## 2.4 Cenário político actual e sociedade civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 25 líderes comunitários locais, incluindo 17 Régulos e 8 Secretários de bairro.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.



### 3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 5.038 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 158 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 32 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 171 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo



Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 45%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>158,070</b>	<b>28,789</b>	<b>44,179</b>	<b>64,259</b>	<b>15,888</b>	<b>4,955</b>
Homens	71,286	14,184	22,408	25,414	6,830	2,450
Mulheres	86,784	14,605	21,771	38,845	9,058	2,505
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>26,033</b>	<b>4,376</b>	<b>7,755</b>	<b>10,720</b>	<b>2,480</b>	<b>703</b>
Homens	12,342	2,143	3,883	4,865	1,112	340
Mulheres	13,691	2,233	3,871	5,855	1,368	363
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>59,759</b>	<b>10,276</b>	<b>18,082</b>	<b>23,507</b>	<b>6,083</b>	<b>1,812</b>
Homens	27,637	5,008	9,156	9,822	2,735	915
Mulheres	32,122	5,268	8,926	13,685	3,348	896
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>72,277</b>	<b>14,137</b>	<b>18,342</b>	<b>30,033</b>	<b>7,325</b>	<b>2,440</b>
Homens	31,306	7,033	9,368	10,727	2,983	1,195
Mulheres	40,971	7,104	8,974	19,306	4,342	1,245

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 35.440 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (33%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

Mossurize



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
25.8%	45.0%	29.2%	4.5	2.1	2.4
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9.8%	1.9%	22.6%	33.3%	5.7%	26.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38.8%	61.2%	20.2%	35.1%	1.3%	38.8%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulumna	Outra
100,0%	38.9%	18.0%	11.3%	0.8%	31.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, 93% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>7.4%</b>	<b>4.9%</b>	<b>2.5%</b>	<b>92.6%</b>	<b>40.1%</b>	<b>52.5%</b>
5 - 9 anos	0.5%	0.3%	0.2%	18.4%	9.2%	9.1%
10 - 14 anos	1.5%	0.8%	0.7%	13.8%	7.0%	6.8%
15 - 19 anos	1.4%	0.9%	0.5%	11.5%	5.8%	5.7%
20 - 44 anos	3.2%	2.3%	1.0%	33.6%	11.6%	22.0%
45 anos e mais	0.7%	0.6%	0.1%	15.4%	6.6%	8.8%
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>21.4%</b>	<b>13.2%</b>	<b>8.2%</b>	<b>78.6%</b>	<b>33.9%</b>	<b>44.7%</b>
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>4.6%</b>	<b>3.2%</b>	<b>1.4%</b>	<b>95.4%</b>	<b>42.5%</b>	<b>52.9%</b>
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>4.6%</b>	<b>3.3%</b>	<b>1.2%</b>	<b>95.4%</b>	<b>38.4%</b>	<b>57.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mossurize



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 86% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 12% dos habitantes<sup>3</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>86.3%</b>	<b>79.7%</b>	<b>91.5%</b>
5 - 9	96.7%	96.3%	97.0%
10 - 14	83.4%	81.9%	85.0%
15 - 44	81.8%	69.8%	89.6%
45 e mais	90.7%	82.2%	97.5%
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>68.2%</b>	<b>58.6%</b>	<b>76.7%</b>
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>88.8%</b>	<b>83.1%</b>	<b>93.7%</b>
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>90.8%</b>	<b>85.4%</b>	<b>94.7%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



## 4 Habitação e Condições de Vida



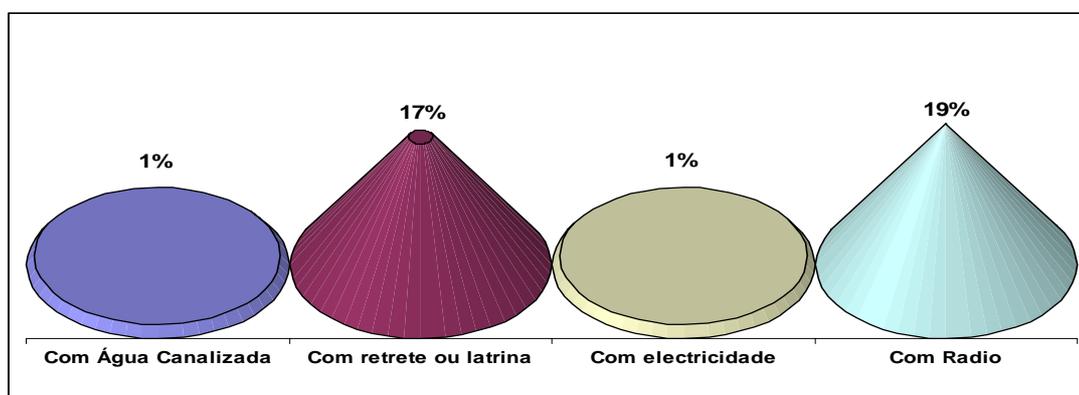
O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoendo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços*”.

ou furos e rios ou lagos”.

O PA de Espungabera é o que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*30% das famílias têm rádio, 45% vivem em casas com latrina e 6% com água canalizada fora de casa e com energia eléctrica*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	19%	19%	8%	9%	1%	1%
Com retrete ou latrina	17%	19%	42%	46%	51%	51%	17%	18%
Com electricidade	1%	1%	25%	28%	11%	8%	1%	1%
Com Radio	19%	24%	43%	49%	54%	58%	18%	23%

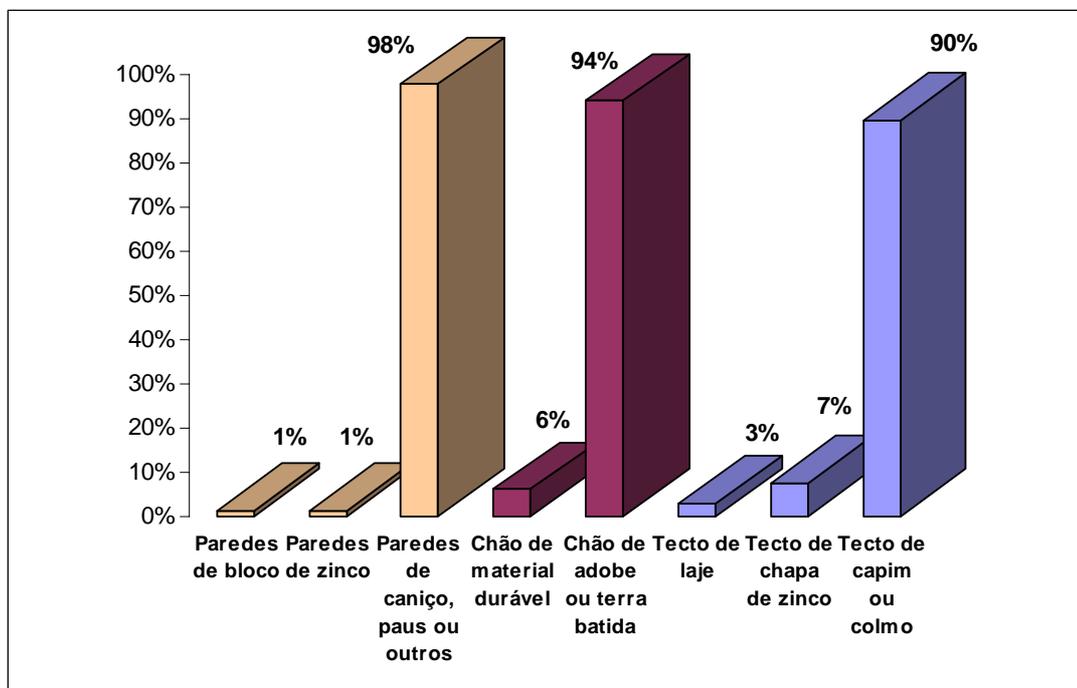
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mossurize



No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 7: Habitações, condições básicas e material de construção**

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO	TOTAL		CONDIÇÕES BÁSICAS					
			C/ Electricidade		C/ Rádio		C/ Retrete/Latrina	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>Material usado no pavimento</b>	<b>9,205</b>	<b>53,330</b>	<b>282</b>	<b>1,702</b>	<b>4,678</b>	<b>28,823</b>	<b>4,245</b>	<b>22,805</b>
Material industrial durável	6%	6%	48%	51%	4%	4%	5%	6%
Adobe e Terra batida	94%	94%	52%	49%	96%	96%	95%	94%
<b>Material usado no tecto</b>	<b>9,205</b>	<b>53,330</b>	<b>282</b>	<b>1,702</b>	<b>4,678</b>	<b>28,823</b>	<b>4,245</b>	<b>22,805</b>
Laje de betão, telha ou lusalite	3%	3%	20%	19%	2%	2%	3%	3%
Chapa de zinco	7%	9%	37%	40%	7%	7%	7%	8%
Capim, colmo ou palmeira	90%	89%	43%	41%	92%	91%	91%	89%

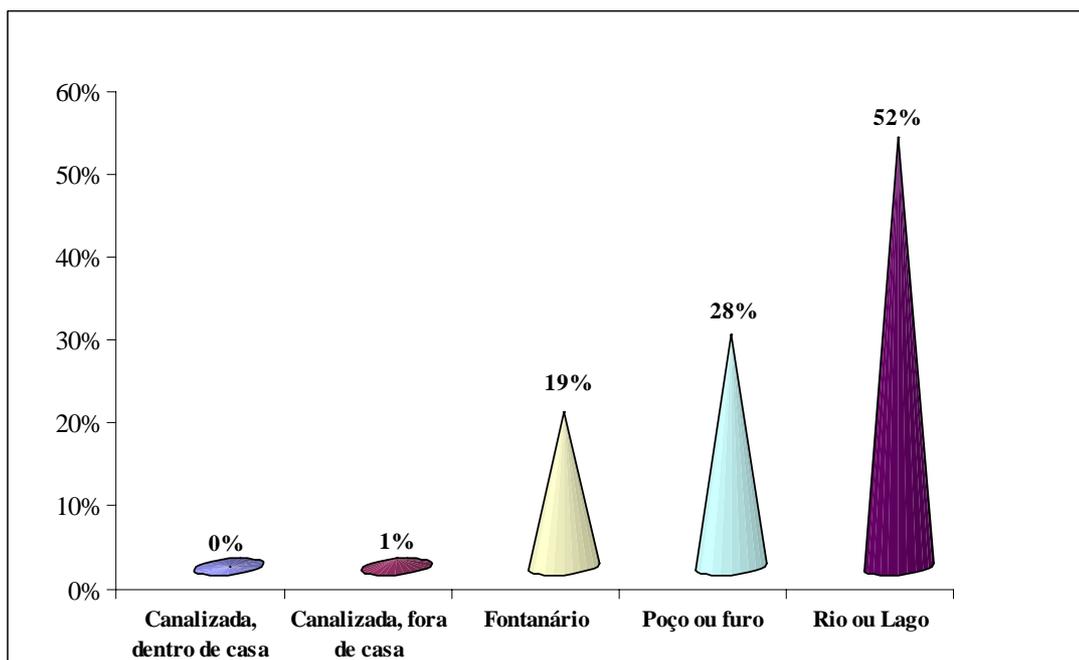
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (28%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (52%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 20% das habitações.

Mossurize



FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Chiurairue, Dacata e Espungabera que, por sua vez, estão subdivididos em 16 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades	Povoados
Chiurairue	Chiurairue-Sede	32
	Chicuecuete	33
	Chirera	21
Dacata	Dacata-Sede	21
	Mave	20
	Bangonhe	8
	Macuvo	26
Espungabera	Espungabera-Sede	6
	Dibi	19
	Matengane	3

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social; e
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Serviços Distritais de Comércio e Indústria;
- Serviços Distritais de Recursos Minerais e Energia;
- Serviços Distritais de Obras Públicas e Habitação;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Tribunal Judicial Distrital; e
- Direcção do SISE.

Mossurize



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 64 funcionários (dos quais, 7 são mulheres e 20 estão fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	1
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	35
■ Pessoal auxiliar	20

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as funções de dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural e coordenar o funcionamento dos órgãos do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

Mossurize



As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 502 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>4</sup> em cerca de 250 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 19 mil são explorados pelo sector familiar (8% do distrito).

A forma mais comum de ocupação da terra é por herança. Muito embora a terra seja um recurso disponível em Mossurize, têm sido reportados conflitos pela sua posse entre os pequenos agricultores, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes

---

<sup>4</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



localmente. Com a realização de seminários de estudo da Lei de Uso e Aproveitamento da Terra e seu Regulamento, estas situações tendem a diminuir.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Existe uma rede de extensão rural no distrito com 8 extensionistas e um supervisor. Durante a guerra, o raio de actuação da rede ficou significativamente reduzido, e abrangia apenas os centros de maior aglomeração populacional (Espungabera e Chiurairue).

Em 1992, com o apoio do UNICEF a rede foi equipada com motocicletas. Em 1993, foi afecto um técnico de extensão em Mupengo para assistir os produtores daquela aldeia. Em 1996, a rede volta a ser equipada com bicicletas até Abril de 2002 altura em que o PROAGRI distribuiu motociclos a todos os técnicos da rede.

Com a alocação destes meios de transporte registaram-se consideráveis melhorias, nomeadamente, mais aldeias passaram a beneficiar dos serviços de extensão, melhorou a comunicação entre os técnicos e a coordenação entre a rede, autoridades comunitárias, administrativas e outros agentes do SISNE, expandiram-se as culturas de rendimento e a prática de rega em pequena escala, entre outros.

A DDADR é composta por 21 funcionários, designadamente, 1 técnico superior, 6 técnicos médios, 8 básicos e 5 elementares.

Grande parte dos problemas ambientais, como a erosão, ocorre em simultâneo nas sedes dos PA's onde a concentração da população é maior. Algumas actividades têm sido

Mossurize



desencadeadas, tendentes a reduzir os seus efeitos. Está em curso um programa de produção de espécies nativas e árvores de fruta através da DDADR que são posteriormente distribuídas às escolas e povoações.

Outras actividades que afectam negativamente o meio ambiente são o cultivo em zonas íngremes; o assoreamento dos rios originado pela prática de agricultura nas suas margens; o abate indiscriminado de árvores; e as queimadas descontroladas.

A outra medida que vem sendo tomada é a plantação do “vetiver grass” e de ananaseiros que apresentam um crescimento rápido e uma grande capacidade de resistência à seca, assim como a montagem de terraços nas zonas altas, como forma de reduzir a velocidade das águas.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 63 o número de escolas do distrito em 2003 (58 do ensino primário nível 1, 4 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 18 mil estudantes ensinados por 336 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 71, com cerca de 2 mil alfabetizando e 73 alfabetizadores.

A participação comunitária no sector da educação engloba acções como a reabilitação e conservação de infra-estruturas e a construção de casas para professores.

No ano 2000 foram feitos estudos na área da Educação, com vista à introdução do ensino bilingue (Português e Ndau) para o ensino primário (1ª à 7ª classes).

Constrangimentos:

- ◇ Falta de instalações para a Escola Secundária;
- ◇ Baixo nível de cobertura e desequilíbrio na localização de escolas;
- ◇ Falta de construção e reabilitação de algumas escolas;
- ◇ Falta de professores para cobrir as necessidades do distrito;
- ◇ Falta de meios de transporte para supervisão;
- ◇ Condições de trabalho deficientes.



O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I e 6 do nível II/III, com um total de 71 camas e 30 técnicos e assistentes de saúde. Para além destes profissionais, o distrito conta com 30 parteiras tradicionais.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

Existem no distrito 17 grupos culturais com um total de 428 artistas, dos quais 207 do sexo masculino e 221 do feminino.

Quanto à biblioteca, tem-se verificado, de ano para ano, um aumento do número de leitores, a maior parte dos quais do sexo masculino.

Na área do desporto, o futebol é a única modalidade desportiva praticada no distrito, dada a inexistência de infra-estruturas para a prática de outras modalidades.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

Este sector é representado apenas pelo respectivo director, embora exista um funcionário do sector da educação que trabalha neste sector assistindo a Biblioteca.

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Existem no distrito mais de 85 órfãos chefes de famílias ou vivendo com os seus avós e que beneficiam de assistência do “Projecto de assistência sustentável” baseado na comunidade. Este projecto consiste na venda de produtos de 1ª necessidade para garantir o sustento das

Mossurize



crianças. No âmbito deste projecto, algumas crianças já têm estado a beneficiar de vestuário, sabão e material escolar.

Existem, também, 117 mulheres identificadas como chefes de famílias que trabalham com esta direcção em pequenos negócios, como o de panificação caseira. Dos 307 idosos existentes no distrito, esta direcção já assistiu 222 com diferentes casos.

Pessoas portadoras de deficiência beneficiaram de meios de locomoção (triciclos) através do INAS. Igualmente, foram enviadas ao hospital ortopédico da Beira, província de Sofala, 2 pessoas portadoras de deficiência.

Esta Direcção possui um motociclo simples que facilita a locomoção às zonas de actuação e trabalha em parceria com as irmãs da Igreja Católica e o Projecto “Terra dos Homens”

**TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	85
Idosos atendidos	222
Deficientes atendidos	2
Mulheres atendidas	117
<b>TOTAL</b>	<b>426</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Este sector é representado no distrito apenas por uma técnica que é, ao mesmo tempo, a Directora Distrital do sector.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.



Os homicídios voluntários, abortos, estupro, envenenamento e falsificação da moeda zimbabweana são os crimes mais frequentes no distrito.

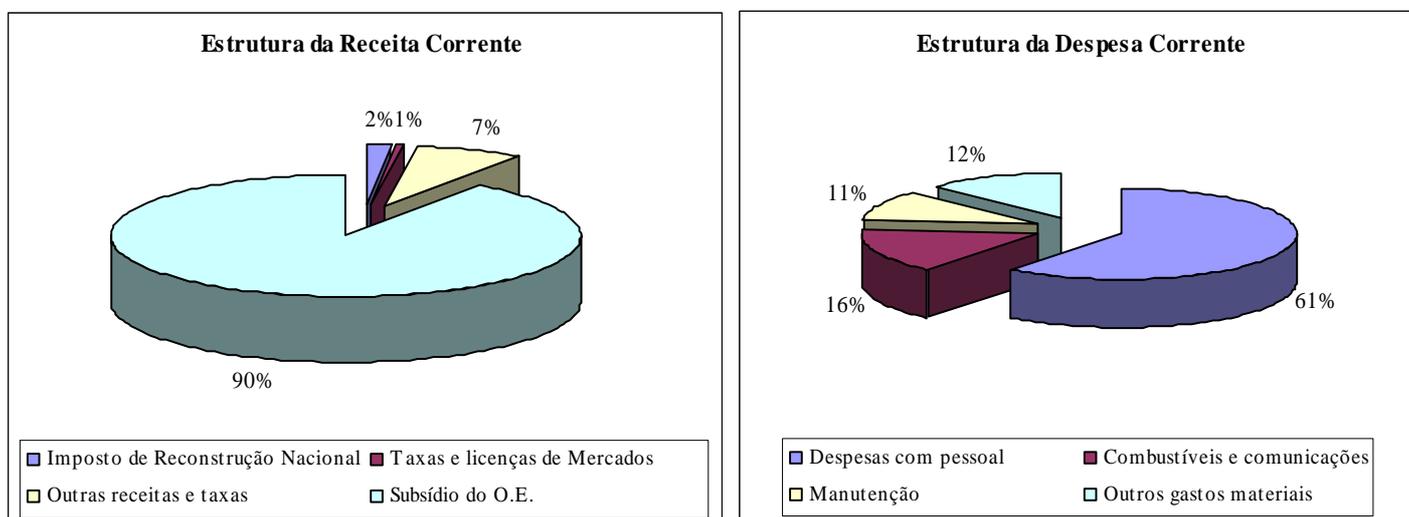
A PRM que zela pela ordem e tranquilidade públicas funciona com 2 motocicletas (em estado precário) e uma viatura “Toyota Land Cruiser” recentemente alocada.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 14 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.



À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

Mossurize



## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

**TABELA 9: ONGs que trabalham actualmente em Mossurize**

Nome da ONG	Status	Sector de Trabalho
MOLISV	Internacional	Programas Multi-sectoriais
CIES	Internacional	Programas Multi-sectoriais
PEDIM	Nacional	Agricultura e programas multi-sectoriais

*Fonte: Administração do Distrito*



## 6 Posse e Uso da Terra <sup>5</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

A forma mais comum de ocupação da terra é por herança. Muito embora a terra seja um recurso disponível em Mossurize, têm sido reportados conflitos pela sua posse entre os pequenos agricultores.

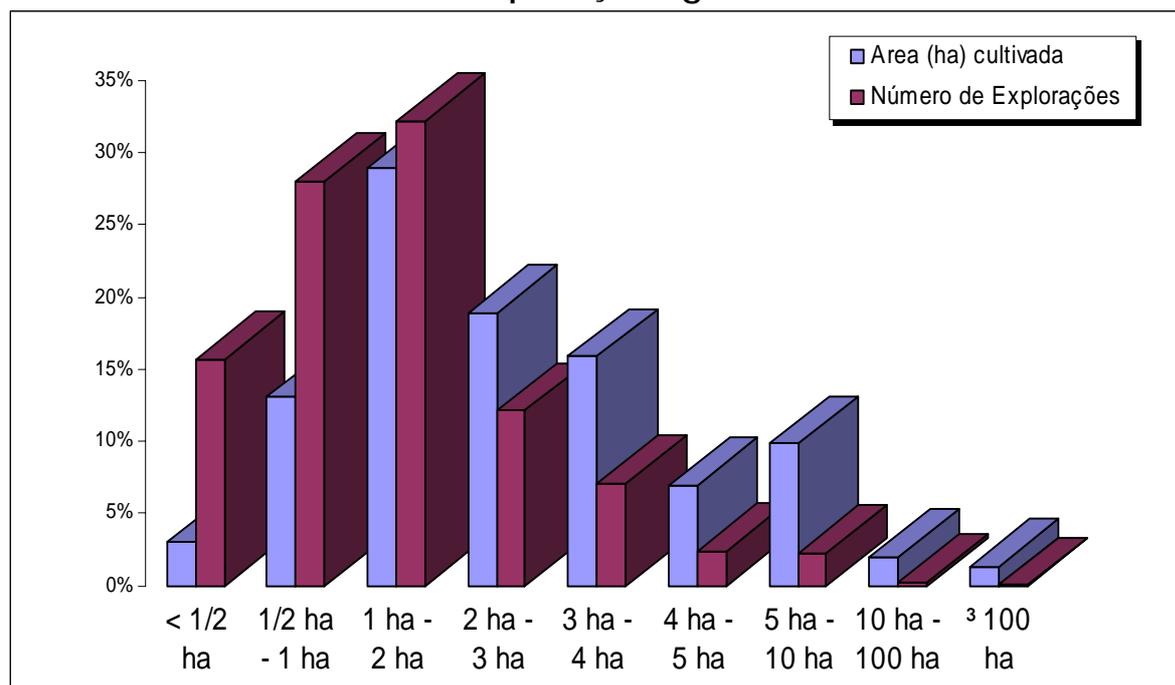
Este distrito possui cerca de 14 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito. Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

<sup>5</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

Mossurize



**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 23 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 23 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 26% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

---

Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

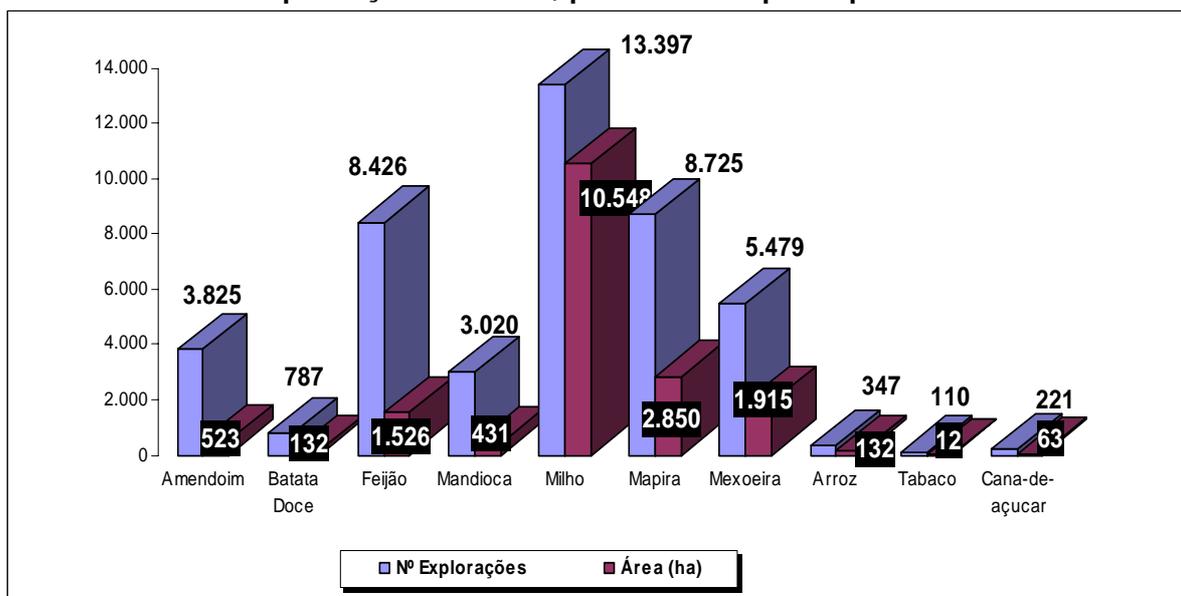


## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 6 mil criadores de pecuária e mais de 15 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos caprinos a 30% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



## 7 Educação



Com 86% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 12% dos habitantes<sup>6</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

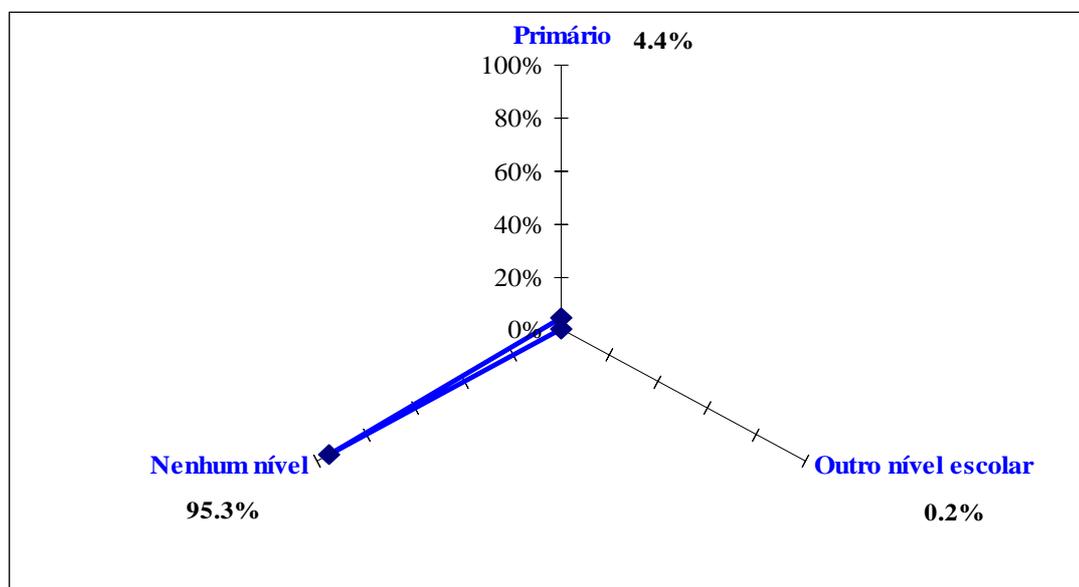
**TABELA 10: População<sup>7</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>4.7%</b>	2.8%	1.9%	<b>7.2%</b>	4.9%	2.3%	<b>88.2%</b>	36.6%	51.6%
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>13.1%</b>	7.8%	5.3%	<b>16.7%</b>	10.5%	6.2%	<b>70.1%</b>	28.8%	41.3%
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>3.4%</b>	2.0%	1.4%	<b>4.6%</b>	3.3%	1.3%	<b>92.0%</b>	40.4%	51.6%
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>2.6%</b>	1.5%	1.0%	<b>5.8%</b>	4.1%	1.8%	<b>91.6%</b>	36.2%	55.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 15% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>8</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 11: População<sup>9</sup>, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>4.7%</b>	0.1%	4.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.3%</b>
5 - 9 anos	<b>4.8%</b>	0.0%	4.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.2%</b>
10 - 14 anos	<b>14.8%</b>	0.0%	14.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>85.2%</b>
15 - 19 anos	<b>8.1%</b>	0.1%	7.5%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.9%</b>
20 - 24 anos	<b>1.7%</b>	0.2%	1.3%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.3%</b>
25 e + anos	<b>0.6%</b>	0.2%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>6.3%</b>	0.0%	6.1%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.7%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>3.4%</b>	0.2%	3.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.6%</b>
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>13.1%</b>	0.2%	12.6%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>86.9%</b>
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>3.4%</b>	0.1%	3.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.6%</b>
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>2.6%</b>	0.1%	2.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.4%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>10</sup>, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino. Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 2% do efectivo escolarizado.

TABELA 12: População<sup>11</sup>, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>4.9%</b>	<b>0.1%</b>	<b>4.2%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>95.1%</b>
5 - 9 anos	<b>0.5%</b>	0.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.5%</b>
10 - 14 anos	<b>3.3%</b>	0.0%	3.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.7%</b>
15 - 19 anos	<b>8.2%</b>	0.1%	7.7%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.8%</b>
20 - 24 anos	<b>8.8%</b>	0.2%	7.5%	1.0%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>91.2%</b>
25 e + anos	<b>5.4%</b>	0.2%	4.4%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>94.6%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>7.3%</b>	0.2%	6.3%	0.6%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>92.7%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2.9%</b>	0.1%	2.6%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.1%</b>
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>13.7%</b>	0.2%	11.7%	1.2%	0.3%	0.3%	0.0%	<b>86.3%</b>
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>2.6%</b>	0.2%	2.2%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.4%</b>
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>3.6%</b>	0.1%	3.2%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.4%</b>
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>4.9%</b>	<b>0.1%</b>	<b>4.2%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>95.1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>10</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>11</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 13: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>134</b>	<b>7.824</b>	<b>19.824</b>	<b>50</b>	<b>419</b>
EP1	58	6.186	16.279	29	299
EP2	4	406	1.009	1	32
ESG I	1	225	500	0	15
AEA	71	1.007	2.036	20	73

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 2.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.300 residentes no distrito.

**TABELA 14: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	por sexo		
						HM	H	M
Nº de Unidades	7	0	1	6	0			
Nº de Camas	71	0	57	14	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>45</b>	0	33	12	0	<b>45</b>	27	18
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	6	0	6	0	0	6	5	1
- Nível Básico	18	0	12	6	0	18	9	9
- Nível Elementar	5	0	2	3	0	5	3	2
- Pessoal de apoio	15	0	12	3	0	15	9	6

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 15: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	35,3%
Partos	1.331
Vacinação	56.244
Saúde materno-infantil	42.617
Consultas externas	65.226
Taxa de mortalidade hospitalar	4,0%
Taxa de baixo peso à nascença	6,5%
Taxa de mau crescimento	7,4%

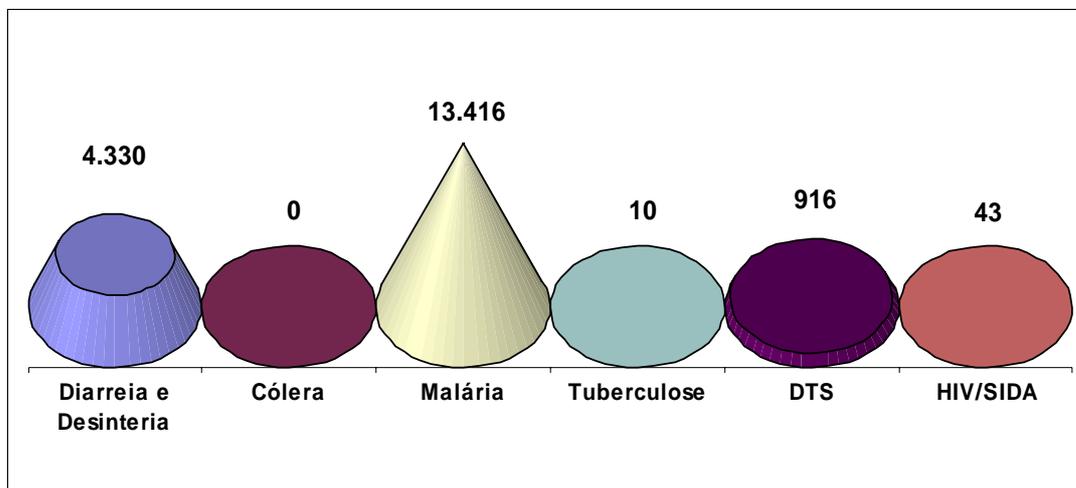
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Mossurize



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Mossurize existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (81% com debilidade física, 12% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 16: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>4,193</b>
Homens	1,694
Mulheres	2,499
5 - 9 anos	1271
10 - 14 anos	1268
15 - 19 anos	1654
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>608</b>
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>1,497</b>
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>2,088</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



**TABELA 17: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>1963</b>	<b>1596</b>	<b>238</b>	<b>129</b>
0 - 14	294	203	52	39
15 - 44	888	705	121	62
45 e mais	781	688	65	28
<b>P.A. de ESPUNGABERA</b>	<b>484</b>	<b>411</b>	<b>47</b>	<b>26</b>
<b>P.A. de CHIURAIRUE</b>	<b>576</b>	<b>442</b>	<b>95</b>	<b>39</b>
<b>P.A. de DACATE</b>	<b>903</b>	<b>743</b>	<b>96</b>	<b>64</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 85 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 117 mulheres e 222 idosos, e foram assistidas 2 pessoas portadoras de deficiência, das quais 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

**TABELA 18: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	85
Idosos atendidos	222
Deficientes atendidos	2
Mulheres atendidas	117
<b>TOTAL</b>	<b>426</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



## 9 Género

O distrito de Mossurize tem uma população estimada de 158 mil habitantes - 87 mil do sexo feminino - sendo 23% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

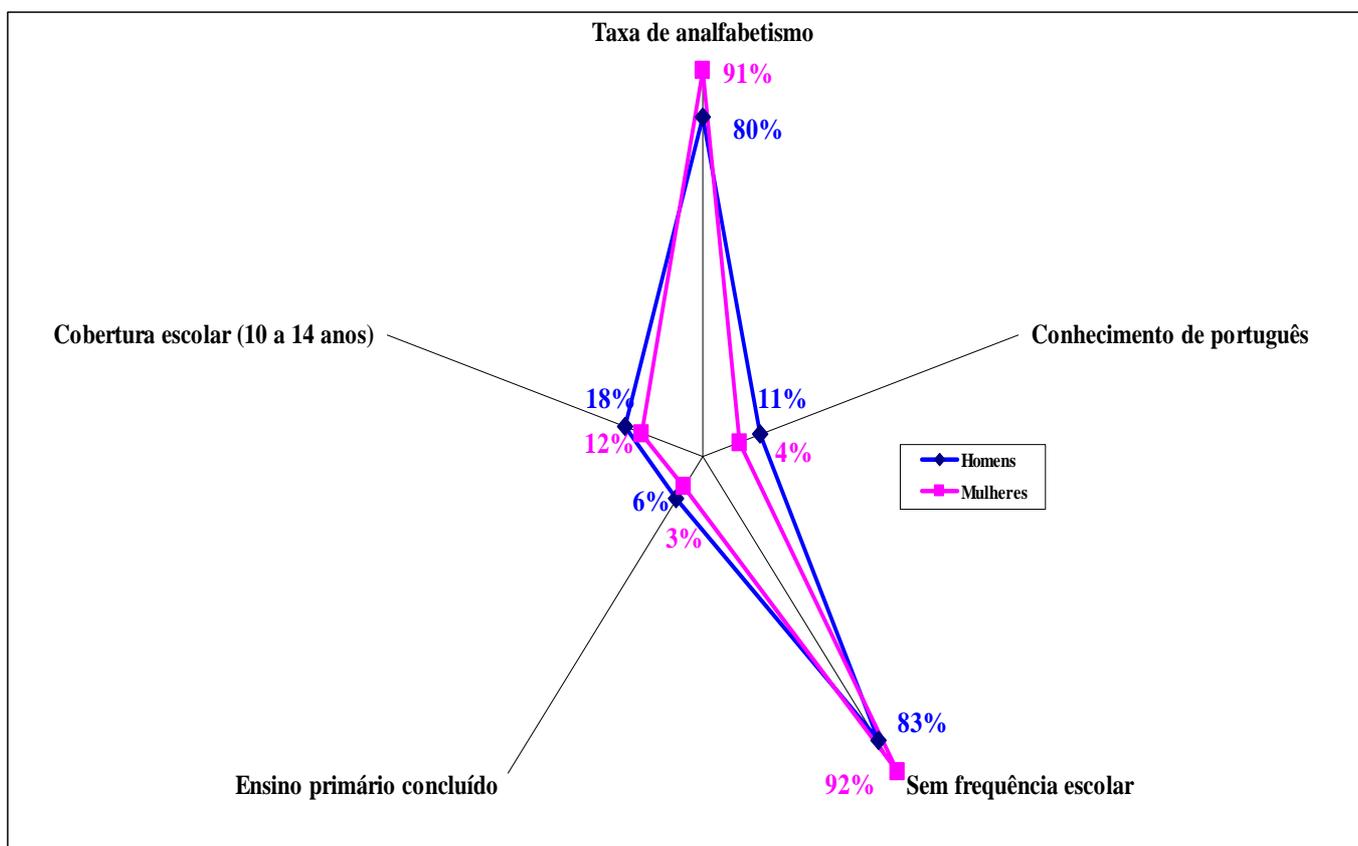
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 4% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 91%, sendo de 80% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 92% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 15% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mossurize

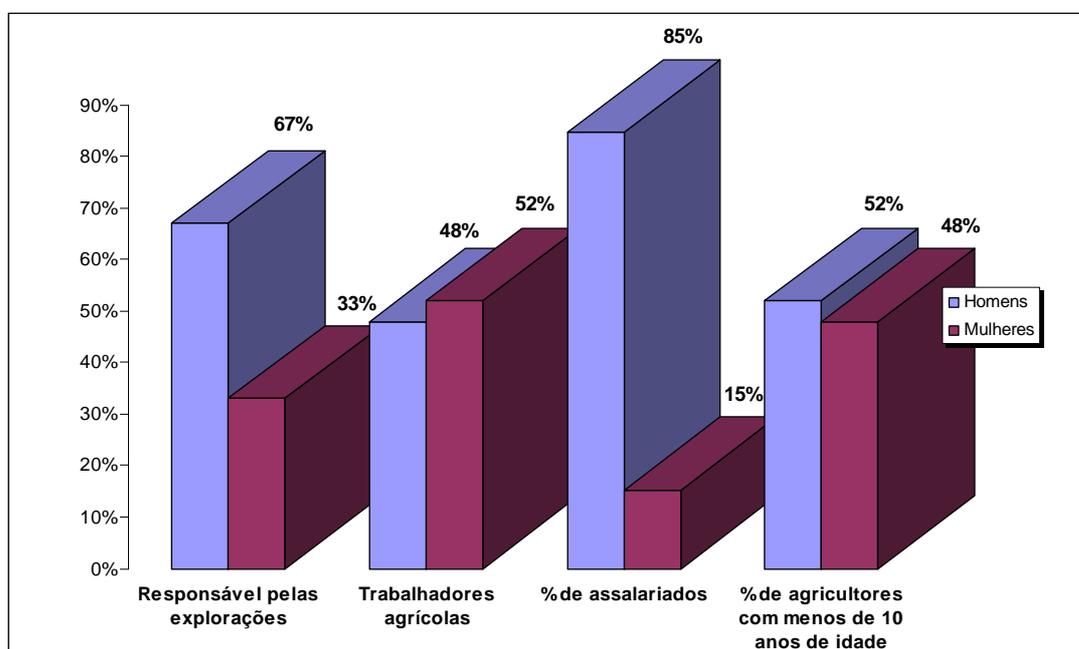


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 87 mil mulheres, 50 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 27 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 46% (40% nos homens).

As 14 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 23 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em metade dos casos, por mulheres. De reter, que 26% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 48% são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 95% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 4% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 12% dos professores e 40% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.



### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 64 funcionários existentes só 7 são senhoras, incluindo a Directora Distrital da Mulher e Acção Social e a Chefe de Secretaria da Administração Distrital. As restantes mulheres estão, em geral, em posições inferiores da carreira administrativa.



## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

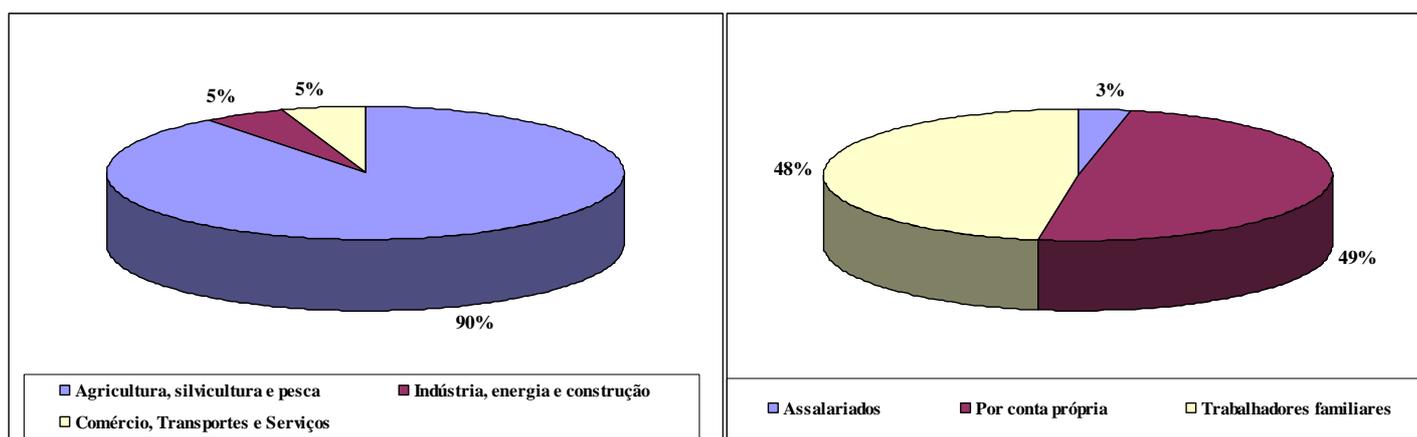
De um total de 158 mil habitantes, 85 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 48 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 43%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 15% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 90% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 5% do total de trabalhadores e 3% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>12</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>12</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



**TABELA 19: População activa<sup>13</sup>, por ramo de actividade, 2005**

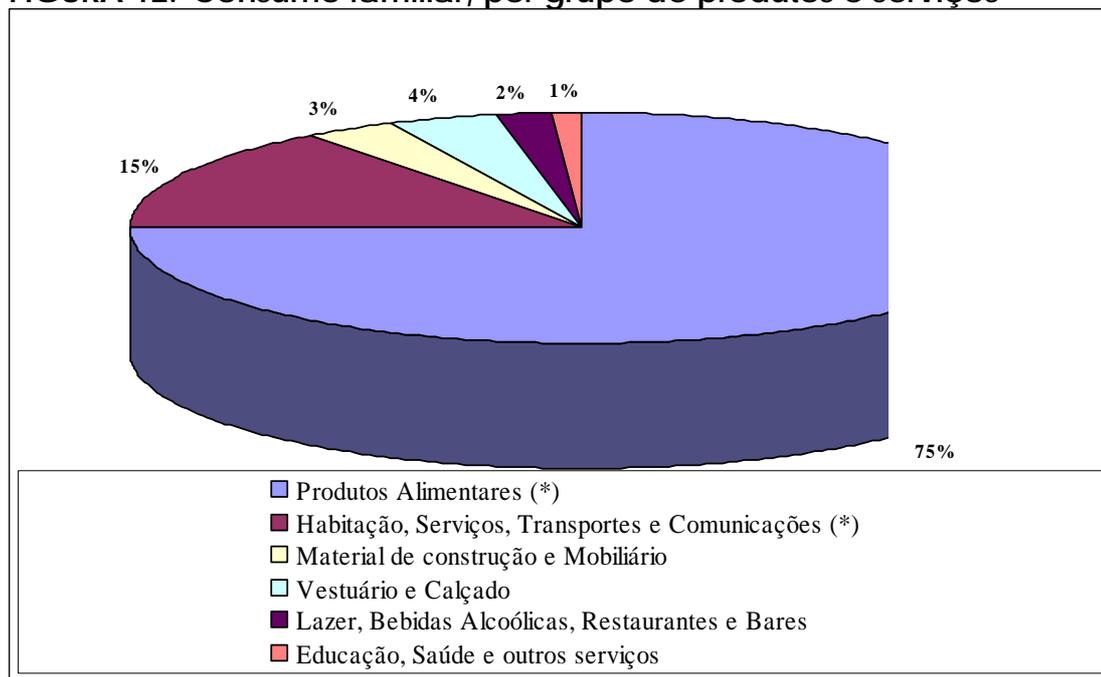
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MOSSURIZE</b>	<b>48,297</b>	<b>3.2%</b>	<b>1.2%</b>	<b>2.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>49.0%</b>	<b>47.4%</b>	<b>0.2%</b>
- Homens	20,972	2.7%	1.0%	1.7%	0.1%	23.7%	16.8%	0.2%
- Mulheres	27,325	0.5%	0.2%	0.3%	0.1%	25.3%	30.6%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>43,393</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.1%</b>	<b>44.3%</b>	<b>44.4%</b>	<b>0.1%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>2,375</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>2.7%</b>	<b>1.4%</b>	<b>0.1%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>2,529</b>	<b>1.5%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>2.0%</b>	<b>1.6%</b>	<b>0.1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>14</sup> estimado em cerca de 52% no ano de 2003<sup>15</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (75%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

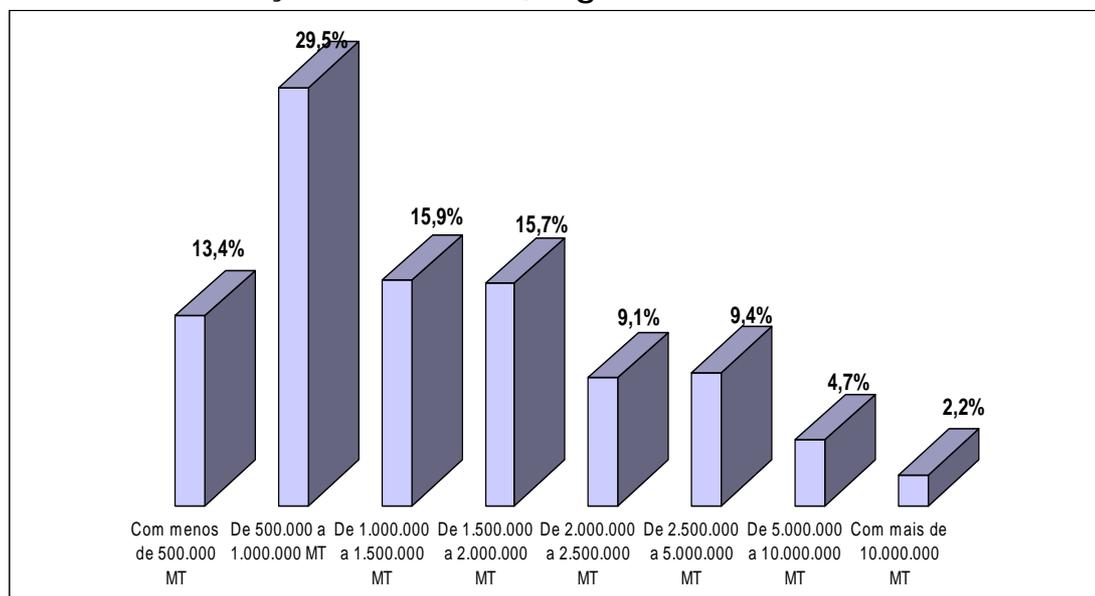
<sup>13</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>14</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>15</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 35% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>16</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco nessas épocas, estimando-se em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

<sup>16</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas "comida por trabalho".

#### 10.4 Infra-estruturas de base



A **rede rodoviária** comporta somente estradas secundárias e terciárias, que após beneficiarem de obras de reabilitação encontram-se transitáveis numa extensão de 235 Kms.

O distrito de Mossurize comunica-se com os outros distritos da província, bem como com o resto do país através da EN216 e ER412. Existem transportadores privados semi-colectivos que realizam diariamente o trajecto Mossurize-Chimoio.

A reabilitação destas estradas permitiu o regresso de refugiados, transporte de ajuda alimentar, comercialização de produtos locais e assistência sanitária e escolar. O ACNUR e a FML são as organizações que têm apoiado a reabilitação de estradas.

Uma das grandes dificuldades que o distrito constinua a enfrentar é o mau estado de algumas vias de acesso, originado pela falta de manutenção e solos acidentados, que tem, sobretudo, dificultado a circulação de veículos de grande tonelagem e a comercialização dos excedentes agrícolas.

Mossurize



**TABELA 20: Rede de estradas**

Localização	Km	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Espungabera/Machaze	106	ER	Sim	Sim	M
Mupengo/Dacata	17	ER	Sim	Sim	O
Espungabera/Dacata	35	ER	Sim	Sim	O
Dacata/Goigoi	17	ER	Sim	Sim	O
Samora M./Mafusse	15	NC	Sim	Sim	M
Cruzamento Machaze/Mafusse	25	NC	Sim	Sim	O
Cruzamento Mafusse/Tanque	6	NC	Sim	Sim	O
Cruzamento Machaze/Jeche	18	NC	Sim	Sim	O

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

Em Abril de 2003 foi instalada uma ***cabine telefónica*** na Vila de Espungabera. Para além desta cabine, existem quatro linhas telefónicas, sendo uma para cada um dos seguintes sectores: Administração do Distrito, Agricultura, Saúde e Projecto CIES, para além de três máquinas de fax (Administração, Agricultura e CIES). O distrito conta, ainda, com 6 rádios de comunicação .

A situação do ***abastecimento de água*** ainda está aquém de satisfazer as necessidades das populações, pois apenas 57% dos habitantes do distrito beneficiam de água potável.

A água que abastece o distrito provém de furos, poços, rios e lagoas. Existem algumas localidades em que as pessoas percorrem cerca de 5Km até à fonte de água mais próxima. O distrito conta com 14 furos (um sem bomba) e 21 poços (6 funcionando com bomba).

Na sede de Espungabera foi construído um reservatório com capacidade de 120 mil litros para abastecimento de água à vila de Espungabera. Foram, ainda, construídos dois blocos fontenários na sede.

Os poços e furos beneficiam de estágios de manutenção de bombas Afridev, organizados pela Água rural, mas não existem peças sobressalentes para as bombas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Espungabera beneficia de ***energia eléctrica***. No total, só 1% da população total do distrito recebe electricidade.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

Mossurize



## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Zonas agro-ecológicas

Este distrito é dominado por solos residuais, de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

Na zona da fronteira com o Zimbabwe, os solos têm uma textura pesada, profundos e moderadamente bem drenados, ligeira a fortemente lixiviados, contudo apresentando boas capacidades de retenção de água, o que é bom para a agricultura. O distrito de Mossurize pode ser dividido nas seguintes zonas:

- ***Terras altas e planaltos*** – Tem uma altitude que varia entre 700 e 1.000m acima do nível do mar e apresenta uma precipitação entre 1.300 a 1.500mm e abrange a zona imediata de Macuiana, pequenas áreas ao longo da fronteira com o Zimbabwé e as montanhas de Citatonga 2 e Chipungumbira com 800m a 1.050 m de altitude;
- ***Área central e escarpada*** – Tem uma altitude que varia de 300 a 700m acima do nível do mar e cobre a maior parte do distrito. Inclui os vales dos rios Lucite, Puizice, Chicambwe, Muchenedzi, Alto-Búzi, Zona e Chinhica, assim como as zonas escarpadas que fazem fronteira com Mossurize, Morungueze e os vales do Baixo Búzi. Cerca de 65% da população do distrito vive nesta zona, cuja precipitação média anual situa-se entre 1.000 e 1.300mm.; e
- ***Zonas baixas e vales dos rios Mossurize, Morungwezi e Baixo Búzi*** – a altitude varia entre 150 e 1.000m acima do nível do mar e corresponde aos vales destes rios até à fronteira com o distrito de Chibabava. A precipitação varia de 800mm a 1.000mm por ano e a temperatura média na região varia de 26 a 27°C. A vegetação do vale consiste principalmente de savanas e florestas abertas com superfícies abundantes de matos. Ao longo dos rios Mossurize e Muronguezi, as superfícies extensivas dos solos de aluvião apoiam as florestas fluviais, a maioria das quais foi desmatada para dar lugar a machambas. Estas faixas aluviaias possuem, em certos locais, 1Km de largura, aqui se concentrando um número significativo da população. É nos vales onde se encontram as melhores áreas de pastagem.

Mossurize



### 10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

Este distrito possui cerca de 46 hectares de regadios, quase todos operacionais. É na faixa do distrito atravessada pelo rio Buzi e afluentes, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a pequenos sistemas de rega para produção agrícola.

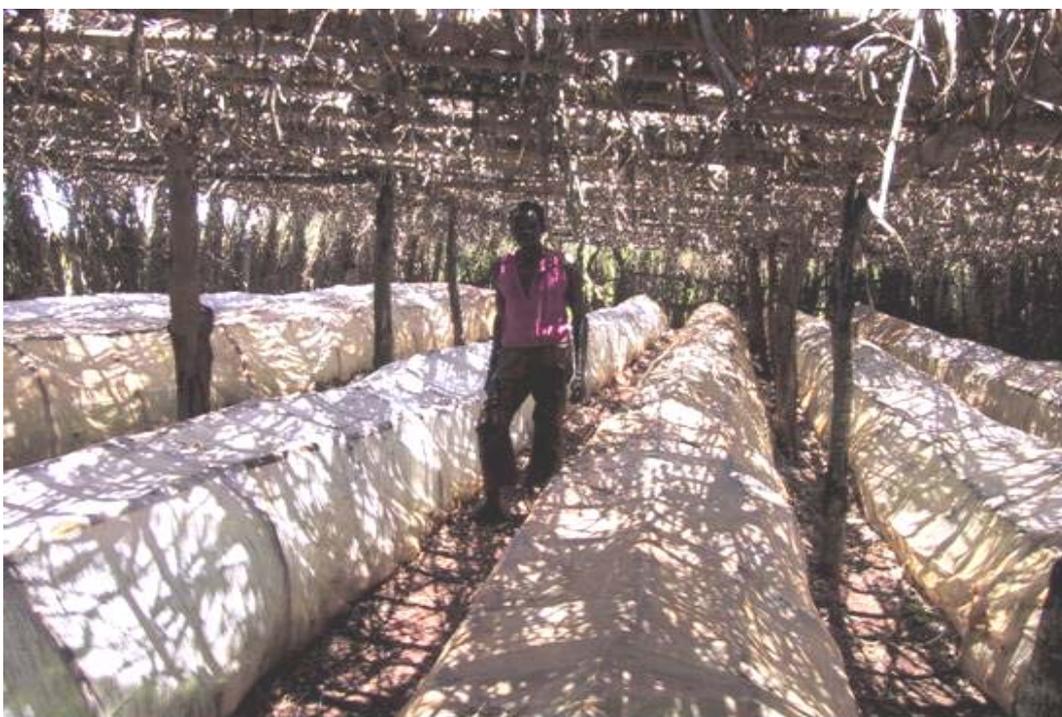


Foto 1: Estufa para produzir mudas de chá, construída com material local

*Legenda: Regadio de Mapungwana*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 28 ha (23 ha estão operacionais).

### 10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão, cana-de-açúcar e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Mossurize



Existem actualmente no distrito duas empresas que se dedicam ao fomento do algodão e do tabaco, nomeadamente a “Algodão do Zambeze” e a “Tabacos de Manica” – DIMON, respectivamente. Na faixa da fronteira com o Zimbabwe, os solos têm boa capacidade de retenção de água, e os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, sendo de assinalar ainda que esta cultura pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O cultivo é feito com base no trabalho manual familiar, envolvendo homens, mulheres e crianças e, sempre que necessário, recorre-se ao uso de mão-de-obra sazonal paga. Em ambos os casos é utilizada tracção animal (bois e burros).

A semente certificada era adquirida no vizinho Zimbabwé, mas devido à crise socio-económica verificada naquele país, muitos recorrem à SEMOC ou PANNAR e a sementes de variedade local.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção. A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, pois, o potencial de produção agrícola do distrito.

**TABELA 21: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	30.979	39.785	32.168	54.685	32.940	55.992
Mapira	5.024	502	5.269	1.054	5.398	1.079
Amendoim	832	251	790	237	809	243
Feijões	419	84	527	158	540	162
Algodão caroço	1.250	1.026	1.560	1.250	2.400	1.968
Tabaco	2	2	250	175	397	278
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>38.506</b>	<b>41.650</b>	<b>40.564</b>	<b>57.559</b>	<b>42.484</b>	<b>59.722</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

Mossurize



#### 10.5.4 Pecuária



O distrito de Mossurize é um dos que possui um maior efectivo bovino no país. Os vales dos rios Mossurize e Murongwezi, bem como as savanas da região sul do distrito oferecem excelentes condições para a criação de bovinos e caprinos. O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 6 mil cabeças em 2000, para cerca de 12 mil em 2004.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Existem no distrito 7 tanques carracidadas, sendo 3 no PA de Dacata, 1 no PA de Espungabera e 3 no PA de Chiuraírué, bem como 6 mangas de tratamento, nomeadamente, 2 no PA de Dacata, 1 no PA de Espungabera e 3 em Chiuraírué. As doenças mais frequentes nos bovinos são a febre aftosa, doenças gastro-intestinais (parasitoses) e doenças provocadas por carraças. Anualmente verifica-se um índice elevado de galinhas afectadas pela doença de “Newcastle”.

O sector de pecuária da DDADR tem levado anualmente a cabo uma campanha de vacinações contra a febre aftosa e os carbúnculos hemático e sintomático, nos bovinos, “Newcastle” nas galinhas e raiva nos caninos.

As principais pragas em Mossurize têm sido o rato, as lagartas, os afídeos e as brocas. Nos armazéns, as principais pragas são: ratos, gorgulhos e muchém. As doenças mais comuns são o míldio (provocado pela fitoftora) e o listrado do milho.

#### 10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As principais espécies produtoras de madeira de 1ª classe são a *Azalia quanzeusia*, *Albista versicolor*, *Cordia africana*, *Milletia stuhlmannii* e *Pterolopus angolensis*. O distrito está a implementar uma política de reflorestamento, estando a ser construídos viveiros comunitários que irão beneficiar as próprias comunidades.

O distrito de Mossurize possui uma diversidade de espécies vegetais usadas pela população para a obtenção de combustível lenhoso, bem como para a extracção de madeira para



construção. A maior parte das espécies do género *Acacia* ocorre no distrito, sendo mais frequentemente usadas como lenha.

A falta de viveiros de árvores de fruta, de sementes/mudas, a falta de gestão adequada e de fundos, as queimadas descontroladas e a seca são questões que dificultam a criação de árvores no distrito.

Dentre os principais animais que constituem os recursos faunísticos do distrito contam-se o elefante, o cudo, a papa-pala, o hipopótamo, o cabrito cinzento e o macaco-cão.

A caça do cabrito do mato e outros animais selvagens de pequeno porte apresenta-se como uma actividade produtiva da população, pois para além de constituir suplemento importante na dieta das famílias, a caça a estes animais serve para o comércio, com vista ao melhoramento dos rendimentos familiares.

O potencial pesqueiro encontra-se nos rios Búzi e Mossurize, ao centro e sul do distrito, nos PA's de Espungabera e Chiuráirue, respectivamente.

A piscicultura é uma actividade que só foi introduzida no distrito em 1997 e tem vindo a expandir-se no seio dos camponeses, já que as condições do distrito oferecem facilidades para a sua prática, contribuindo, assim, para a redução da insegurança alimentar.

Existem no distrito 166 tanques piscícolas povoados. Porém, a pesca não é praticada como uma actividade de rendimento pelo facto de o volume da produção ser ainda insignificante, sendo a produção basicamente destinada ao consumo familiar. As principais espécies que aqui se produzem são a carpa, a tilápia rendall, a tilápia nilótica e a tilápia moçambicense.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Actualmente, o distrito de Mossurize conta apenas com indústrias de 3ª classe. Assim, existe no distrito uma indústria de panificação que serve as populações da Vila de Espungabera, os PA's e o distrito de Machaze.

No ano de 2003, no distrito de Mossurize existiam 116 pequenas indústrias, nomeadamente, 105 moinhos de farinhação, contando-se entre as restantes, oficinas de reparação de automóveis, carpintarias, serralharias e oficina de reparação de aparelhos eléctricos. Refira-se que 22 moinhos de farinhação estão paralizados por diversas razões,

Mossurize



destacando-se a falta de acessórios que apenas podem ser adquiridos na África do Sul. O Conselho Executivo Distrital, junto a outros parceiros, está a empreender esforços para a implantação de uma indústria de processamento de chá e algodão.

O comércio em Mossurize é assegurado pelos sectores formal e informal. Os estabelecimentos comerciais em funcionamento no distrito estão agrupados como segue: Venda a retalho – 7; Agentes económicos – 6 (ICM); Indústria hoteleira e similares – 1; Padarias – 1; e Moagens em funcionamento – 83.

No distrito existem conflitos entre o sector formal e informal derivados das diferenças de preços praticados pelos dois sectores e pela falta de pagamento de imposto pelo sector informal (fuga ao fisco).

Com a construção da ponte sobre o rio Mossurize no ano 2002, os pequenos comerciantes e os donos dos estabelecimentos comerciais já podem adquirir os produtos manufacturados em Chimoio e noutras províncias, ao invés de se deslocarem ao Zimbabué.

O Conselho Executivo Distrital tem vindo a empreender esforços no sentido de recuperar as lojas e cantinas destruídas pela guerra e procurar financiadores para a construção de novas infra-estruturas, tendo em vista o alargamento da rede comercial.

O distrito apresenta potencial em termos de recursos minerais. Porém, a sua exploração é ainda remota, já que a mesma implica a realização de estudos prévios sobre a matéria. Há registo de explorações anteriores de ouro, realizadas clandestinamente por alguns garimpeiros. São de destacar indícios de:

- No PA de Dacata, localidade de Macuvo (Mafusse): Asbeste, corrindo, cobre e petróleo, carvão em Macuiana, calcário em Mupengo, Goigoi e Muzocuo, ferro em Gunhe e ouro nas margens do rio Muchcenedzi.
- Na zona sul do distrito, concretamente no PA de Chiuraírué: Ferro, ouro e diamante, ao longo dos rios Chinhica e Mossurize.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas, funcionando apenas 2 restaurantes-bares, 5 quiosques e uma pensão.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Mossurize



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mossurize

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Zimazisso Joane Mazibie	Régulo	M	Chiurairue	Chiurairue	Cita-Sede	25/06/02
2	Naissone Macú Muiambo	Régulo	M	Chiurairue	Chiurairue	Macau	03/07/02
3	Samussone C. Garágua	Régulo	M	Chiurairue	Chirera	Garágua	03/07/02
4	Nicolau João de Deus	Régulo	M	Chiurairue	Chirera	Chaiva	04/07/02
5	Alberto M. Chinguno	Régulo	M	Chiurairue	Chinguno	Chinguno-Sede	04/07/03
6	Muridzo Ofisso	Régulo	M	Chiurairue	Guenzi	Guenzi-Sede	08/07/02
7	Samuel M. Nhamussunda	Régulo	M	Chiurairue	Jeche	Chiurairue-Sede	08/07/02
8	Celina Mudende Sitole	Sec/bairro	F	Chiurairue	Chiurairue	Guenzi	11/07/02
9	Elija Ernesto	Régulo	F	Dacata	Mave	Gunhe	18/07/02
10	João Maquinasse Goigoi	Régulo	M	Dacata	Mave	Goigoi	23/07/02
11	Arone Paulo macuiana	Régulo	M	Dacata	Macuvo	Macuiana	24/07/02
12	Aleque J. Z. Mapunguana	Régulo	M	Espungabera	Dibi	Mapunguana	27/07/03
13	Patissone Sitole	Régulo	M	Chiurairue	Chicacuete	Nhabanga	28/07/02
14	Feniassse C. Muiambo	Régulo	M	Chiurairue	Chiombo	Chiombo	31/07/02
15	Tabarira João	Régulo	M	Dacata	Macuvo	Mafusse	23/08/02
16	Sitenifodi P. Muiambo	Régulo	M	Chiurairue	Chicacuete	Chicacuete	15/09/02
17	Machoro Fabião	Régulo	M	Chiurairue	Chicacuete	Mamusse	15/09/02
18	Feniassse M.Zinhumbo	Régulo	M	Chiurairue	Chirera	Zinhumbo	17/09/02
19	Lavumó J. Naichela	Sec/Bairro	M	Espungabera	Espungabera	Bairro Serere	23/01/04
20	Castigo f. Nguenha	Sec/Bairro	M	Espungabera	Espungabera	1º- de maio	20/01/04
21	Johane David	Sec/Bairro	M	Espungabera	Espungabera	Bairro cimento	21/01/04
22	Elias Tique	Sec/Bairro	M	Espungabera	Espungabera	Chipungumbira	22/01/04
23	Matsucan E. Nguenha	Sec/Bairro	M	Espungabera	Espungabera	Chicocha	24/01/04
24	Simão João Simango	Sec/Bairro	M	Espungabera	Espungabera	Siacue	25/01/04
25	Manhisse Nhaona Bezane	Sec/Bairro	M	Chiurairue	Chiurairue	Boa vida-B	26/01/04

Mossurize



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Mossurize



*Estatístico Sanitário da Província de Manica, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*